

# FECUNDAÇÃO E ALÍVIO

# fecundação e alívio

## Mário João Correia

*para o Hugo Calhim Cristóvão e a Joana von Mayer Trindade*

o bailado era ferino  
réptil  
cansava-se em repetições atléticas  
parecia um truque de fingir um esforço

escreveste a data  
forçaste qualquer coisa com vagueza  
como o amputado que ainda sente o membro  
e talvez um formigueiro  
invocando o exclusivo da atenção à força

falta alguma peça vaga  
mirras observando o vicejar de uma dedicação alheia  
não é ter uma causa  
é ter uma presença bonita  
uma graça no esforço  
uma dança de roda  
amar alguém

olheiras  
cicatrizes de acidentes sem história  
o exercício baldo de uma mortificação

dás-te conta do silêncio  
e da força incalculável de deixar em branco  
ou do verbo escuro  
Eurídice invertida  
São José Carpinteiro ensinando a sombra

quero ser a lua  
dizes comovido  
o cavalo o anjo  
a carne não é má  
é vaga porque não é tua  
e talvez não sejas feito de outra coisa  
não é a casa  
não se habita a carne  
não é nau  
é de comer e de furar  
e morre vagamente

aprende a ser indício  
aprende a ser indício  
repetes com falta de jeito  
não se aprende o esquecimento  
apenas uma arte vaga de abrir portas  
ou ter duas faces  
uma arte da passagem

amor  
meu amor  
já tens um nome para isso  
descobriste agora uma paráfrase  
harmonia da presença e da passagem  
e julgas que alcançaste alguma coisa